

# Freio

## na expansão da metrópole

Estudo da UnB revela que o ritmo de crescimento da área urbana diminuiu nesta década, em relação aos anos 1990. Com medidas de planejamento, a previsão é de que o aumento seja ainda mais lento até 2015

HELENA MADER E  
RAPHAEL VELEDA

**A**penas 50 anos separaram uma região de cerrado em meio ao Planalto Central de uma grande metrópole. Em cinco décadas, a criação de cidades planejadas e, principalmente, o surgimento de invasões e condomínios irregulares mudaram a paisagem do Distrito Federal. Mas esse crescimento, que foi acelerado nas últimas décadas, começa agora a entrar nos eixos. Entre 1990 e 2000, a área urbana da cidade mais do que dobrou, passando de 30,9 mil hectares para 64,6 mil hectares. Nos últimos nove anos, o ritmo de ocupação do território foi mais lento: cresceu 38%, saltando para 89,2 mil hectares ocupados. Agora, com o pé no freio na distribuição de lotes e medidas de planejamento, o aumento da área será ainda menor. A previsão é de que a zona urbana do DF chegue a 91,3 mil hectares em 2015, um aumento de apenas 2,4%.

Se essa realidade parece difícil de ser traduzida em números, a expansão urbana na capital federal é facilmente perceptível em mapas. O livro *Dinâmica territorial*, que acaba de ser lançado, mostra por meio de imagens cartográficas o que aconteceu no DF desde a inauguração da nova capital. De autoria do professor do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB) Rafael Sanzio dos Anjos, a publicação faz ainda projeções sobre o que vai ocorrer com o território nos próximos anos. “O projeto tem também um viés educacional. A ideia é estimular uma formação cartográfica e geográfica, para que as pessoas compreendam o que acontece em nosso espaço”, destaca o professor da UnB. “O planejamento urbano é essencial para minorar conflitos atuais ou futuros”, acrescenta.

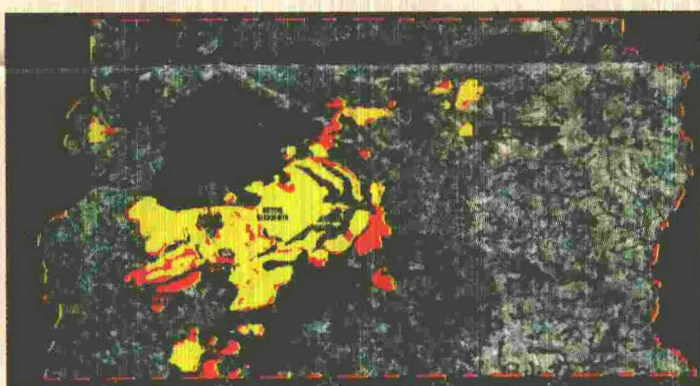
A ocupação do Distrito Federal começou antes da inauguração de Brasília, mas foi a partir de 1964 que a área urbana começou a crescer. Nessa época, o DF já tinha oito centros urbanos e cerca de 400 mil pessoas. Em 1970, foi criada Ceilândia para abrigar programas de erradicação de invasões. No fim dos anos 1970, é publicado o Plano Estrutural de Ordenamento Territorial, uma das primeiras tentativas de planejar o crescimento da nova capital.

A partir de 1986, entretanto, a

### EVOLUÇÃO

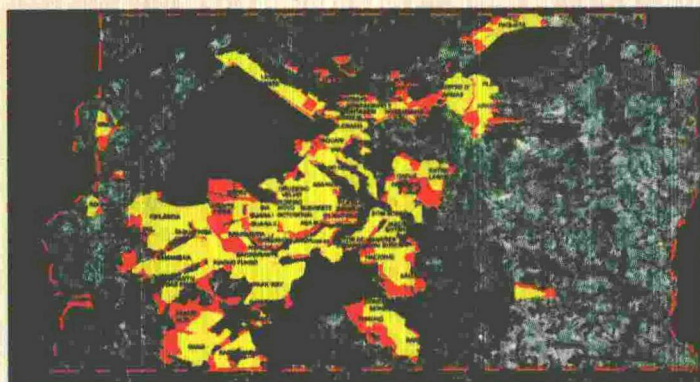
Em 1990, a área ocupada do DF era de 30.962 hectares. Em 2007, chegou a 89,2 mil hectares. Para 2015, a previsão é de um aumento de 2,15% na zona urbana

#### 1990 - 1995



Mancha urbana de 1990  
Crescimento entre 1990 e 1995

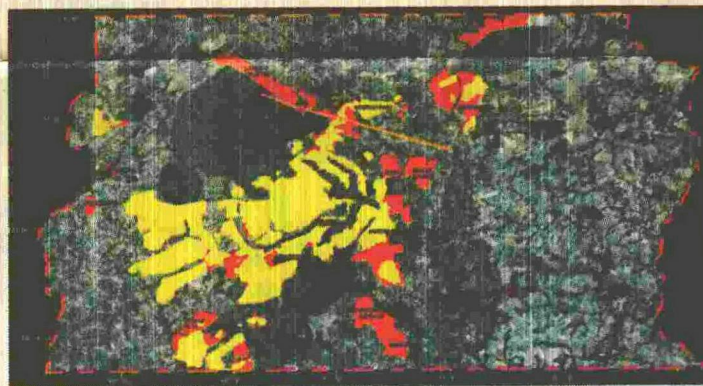
#### 2000 - 2007



Mancha urbana de 2000  
Crescimento entre 2000 e 2007

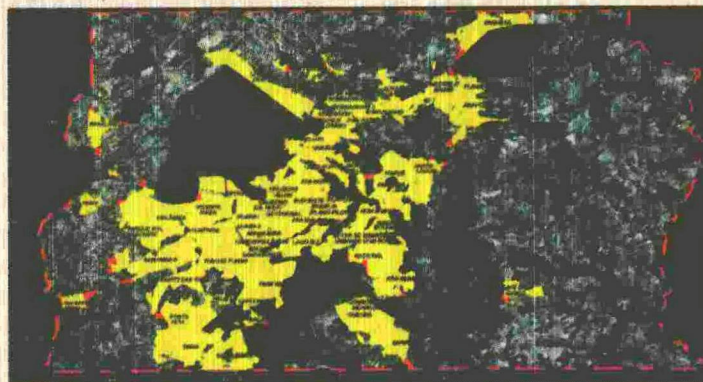
Fonte: Livro *Dinâmica territorial*

#### 1995 - 2000



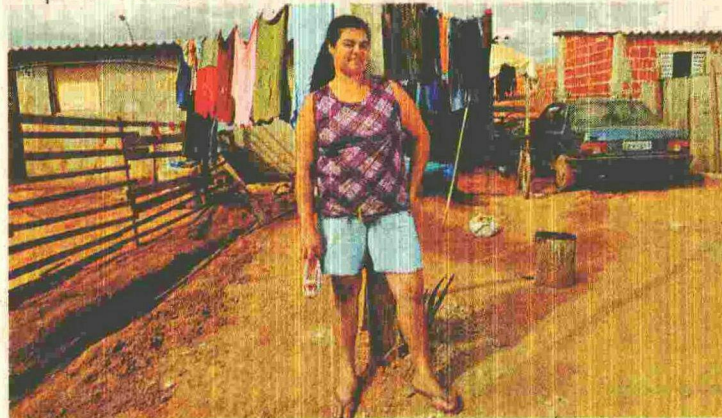
Mancha urbana de 1995  
Crescimento entre 1995 e 2000

#### 2007 - 2015



Mancha urbana de 2007  
Previsão de crescimento até 2015

Monique Renne/CB/D.A. Press



HELEN SAIU DE UMA INVASÃO DO GUARÃ E GANHOU LOTE EM SAMAMBAIA

O geógrafo Rafael Sanzio lembra que, para muitas pessoas, Brasília era sinônimo de planejamento, já que a transferência da capital foi previamente acertada. “Mas os índices de urbanização aqui cresceram rapidamente. O censo do ano que vem deve

consolidar Brasília como a terceira maior metrópole brasileira, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Isso é surpreendente para uma cidade jovem como a capital federal”, lembra Sanzio.

O livro destaca ainda os problemas ambientais decorrentes

do crescimento acelerado e sem planejamento. A publicação traz mapas que mostram as áreas do DF que têm restrições à ocupação urbana, como solo hidromórfico ou terrenos com declive acima de 20%. “Várias cidades foram construídas em áreas ambientalmente sensíveis, como São Sebastião. Essas regiões exigem um investimento mais alto para a urbanização”, explica o especialista.

A ocupação urbana de importantes bacias hidrográficas como a do Paranoá e do Rio São Bartolomeu também inspira preocupação. Com a impermeabilização do solo e a destruição de vegetação, às margens de córregos, os recursos hídricos ficaram sobrecarregados. “É preciso que haja um planejamento bem feito a partir de agora, já que é grande a pressão sobre áreas com restrições ambientais e sobre unidades como o Parque Nacional ou o

Jardim Botânico”, diz o geógrafo.

A superintendente do Ibama no DF, Maria Silvia Rossi, destaca que o planejamento urbano deve levar em consideração as áreas sensíveis ambientalmente, como zonas de recarga de aquíferos ou bordas de chapada. “Além disso, é preciso ter um planejamento geral, que é definido pelo Plano Diretor de Ordenamento. O Pdot deve ser elaborado em um amplo debate com a sociedade.”

### Infraestrutura

As regiões sul e sudoeste do DF serão a principal direção do crescimento urbano nos próximos anos. As novas zonas urbanas se concentrarão em áreas como Samambaia, passando por Santa Maria e pelo Gama, até chegar ao Setor Tororó. A expansão, desta vez, será planejada. O GDF pretende adensar áreas já consolidadas e que contam com infraestrutura e transporte público. A ideia é garantir pavimentação, redes de água e esgoto e todos os equipamentos públicos para os novos bairros.

Samambaia foi escolhida pelo governo para abrigar um grande projeto de habitação para pessoas de baixa renda. Da quadra 831 até a 1033 surgiram centenas de pequenas casas nos últimos meses. Os moradores delas, na maioria das vezes, recebem uma escritura pela primeira vez. É o caso de Helen Diulle de Oliveira, 26 anos, que há cinco meses cuida de uma casa que é sua. “Nem tinha expectativa de ter imóvel próprio, ainda mais tão cedo”, conta ela, que morava em uma invasão de madeirite no Guarã II.

O secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Cássio Taniguchi, explica que, no passado, a ocupação do território foi fragmentada. “Hoje, nossa meta é estimular o crescimento perto dos eixos de transporte, com adensamento vertical em alguns casos. Samambaia, por exemplo, tem metrô, rede de transporte consolidada e, ainda assim, tem muitas áreas vazias. Por isso, pode ser adensada.”

LEIA MAIS SOBRE  
URBANISMO NA

PÁGINA 28

correio braziliense.com.br



Assista vídeo:  
com simulações da  
ocupação urbana no DF